

QUESTÃO 01.

SITUAÇÃO: **Recursos Procedentes.**

RECURSO:

Alguns recursantes solicitam a alteração do gabarito de (D) para (A). Argumentam que a afirmativa IV está incorreta, pois não são todos os integrantes da “geração canguru” que se beneficiam financeiramente, guardando dinheiro para suas vontades próprias, não sendo possível generalizar. Existem integrantes que se recusam a sair da casa dos pais e estão empregados, enquanto outros estão desempregados, ou seja, desprovidos de recursos financeiros.

Um recursante argumenta sobre impedimento de entrar no local de prova em virtude do horário de chegada. Outro recursante solicita a alteração do gabarito de (D) para (E) por entender que os integrantes da geração canguru, apesar da independência financeira, não recebem suficiente para manter suas moradias.

JUSTIFICATIVA:

Quanto ao horário de chegada ao local de prova, de acordo com o edital do certame, itens 8.8.1, os recursos ora apresentados devem ser direcionados contra o gabarito, à formulação ou conteúdo da prova em conformidade com os prazos estabelecidos no item 14.2.

As afirmativas (I) e (II) estão corretas, de acordo com a leitura do texto. No primeiro caso, isso ocorre, pois os integrantes da “geração canguru” são jovens que optam por não sair da casa dos pais, em razão das “proteções financeira e emocional, a segurança e a possibilidade de poupar dinheiro para desejos próprios”. Já, no segundo caso, “os integrantes da “geração canguru” são jovens com diferentes experiências, pois alguns estão desempregados, outros possuem independência financeira, mas todos têm em comum a resistência em perder proteção e segurança oferecidas pelos pais”.

A afirmativa (III) é incorreta, pois parte dos integrantes da geração canguru, mesmo ganhando, optam por não ter moradia própria. Dessa forma, nem todas as afirmativas da questão estão corretas.

Dessa forma, a banca julga IMPROCEDENTE o recurso que solicitou a alteração do gabarito de (D) para (E).

Houve, na afirmativa (IV), a generalização de que todos os integrantes da “geração canguru” se beneficiam financeiramente, guardando dinheiro para suas vontades próprias, quando, na realidade não são todos, já que alguns estão desempregados. Após releitura da banca, considera-se a afirmativa INCORRETA.

Dessa forma, a banca julga PROCEDENTES os recursos que solicitaram a alteração do gabarito de (D) para (A).

A resposta do gabarito deve ser alterada para ALTERNATIVA (A).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. 3.0. Instituto Antônio Houaiss. Objetiva, 2009, [versão eletrônica].

QUESTÃO 02.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recursante afirma que o gabarito correto para a questão é a alternativa (D) e não (A), pois as palavras “levados” e “dirigidos” significam condução de uma pessoa por alguém e a expressão “organizada para isso” se refere à disposição do indivíduo em executar uma tarefa.

JUSTIFICATIVA:

Conforme consta no Gabarito Provisório, para a questão, a alternativa correta é “(A) evitam; levados; inclinada a”. O termo “relutam em”, presente no primeiro parágrafo do texto: “Eles são jovens na faixa etária entre 25 e 35 anos que **relutam em** sair da casa de seus pais” (grifos do original), pode ser substituído por “evitam”, sem prejuízo ao sentido global do texto.

No terceiro parágrafo, sugere-se a substituição dos termos, em destaque, do trecho: “**Embalados** por facilidades, conforto, proteção financeira e/ou emocional, essa geração parece não estar **disposta a** enfrentar e assumir os riscos e responsabilidades da vida adulta” (grifos do original). As palavras que melhor substituem as destacadas são: “levados” (levados por facilidades) e “inclinada a” (essa geração parece não estar inclinada a enfrentar), uma vez que aquelas, presentes na alternativa (D), ocasionam prejuízo de sentido global do texto. No caso de “dirigidos”, os sujeitos não são dirigidos ou orientados por facilidades, conforto etc., mas sim levados por eles. Além disso, não é possível substituir “disposta a”, com o sentido de estar “preparada a”, por “organizada para”, com o sentido de “ordenado”.

Dessa forma, fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. 3.0. Instituto Antônio Houaiss. Objetiva, 2009, [versão eletrônica].

QUESTÃO 05.

SITUAÇÃO: Recursos Improcedentes.

RECURSO:

Um recursante solicita a alteração do gabarito, da alternativa (A), que indica as afirmativas I e II como corretas, para (E), pois todas as afirmativas estão corretas, a seu ver. Outro recursante solicita mudança de gabarito de (A) para (C), já que considera, como corretas, as afirmativas I, II e III. Nesta última, afirma que a expressão “relação bilateral” significa relação recíproca.

JUSTIFICATIVA:

Conforme consta no Gabarito Provisório, a alternativa correta é “(A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas”.

A afirmativa III é incorreta, pois afirma: “III. A relação bilateral entre pais e filhos se constitui de amor e de proteção exacerbada por parte de ambos”. Por meio do texto, constata-se que há o amor mútuo entre pais e filhos, no entanto, a “proteção exacerbada” é por parte dos pais e não por parte de ambos.

Do mesmo modo, a afirmativa IV, também, está incorreta: “Pais e filhos vivenciam o “conflito de gerações”, pois estão em constante conflito e sem diálogo”, haja vista que pais e filhos podem viver em conflito, mas não há indícios no texto de que vivem sem dialogar.

Dessa forma, a banca julga improcedentes os recursos que solicitaram a alteração do gabarito de (A) para (E), já que nem todas as afirmativas estão corretas, e de (A) para (C), uma vez que a afirmativa III está incorreta.

Dessa forma, fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. 3.0. Instituto Antônio Houaiss. Objetiva, 2009, [versão eletrônica].

QUESTÃO 6.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recorrente afirma que a alternativa (A) pode persuadir o candidato ao erro, uma vez que a carta do leitor (gabarito) pode apresentar críticas em seu conteúdo.

JUSTIFICATIVA:

A crítica e a carta do leitor são gêneros distintos, embora apresentem “caráter opinativo, típico[s] da esfera jornalística” (BERBARE, 2002, p. 42) e pertençam, predominantemente, ao agrupamento do argumentar (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010).

Elas podem apresentar crítica e/ou tomada de posição em relação a algo, mas se diferem em função de suas condições de produção e de sua forma composicional. A crítica tem por finalidade descrever um objeto cultural, representado por um livro, filme, peça teatral, CD, entre outros, conduzindo o leitor a apreciá-lo ou não. Já a carta do leitor “aponta uma estrutura breve, contando, normalmente, com uma identificação do locutor, seguida por seu posicionamento sobre um tema anteriormente tratado pela revista e, por fim, os dados do autor e mídia utilizada para o envio da carta” (BROCARD, 2015, p. 240). O perfil de interlocutor da carta, geralmente, é o leitor da revista que busca se posicionar sobre algo.

O texto, presente na questão, é breve e nele a leitora “L.D.A”, “bióloga”, parabeniza os responsáveis pela revista “Ecológico” pelos textos sobre contextos ambiental, posicionando-se como “encantada com as curiosidades que a revista publicou!”, ou seja, remetendo-se a textos lidos anteriormente.

Sendo assim, cabia ao candidato o entendimento dessas e de outras características, a fim de identificar o gênero carta do leitor.

Dessa forma, fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BERBARE, A. P. Crítica de cinema: caracterização do gênero para projetos de produção escrita na escola. In.: LOPES-ROSSI, M. A. (org.) *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos*. Taubaté (SP): Cabral, 2004, p. 41-58.

BROCARD, R. O. Uma perspectiva dialógica de ensino com o gênero discursivo carta do leitor. In.: COSTA-HÜBES, T. C.; ROSA, D. C. A pesquisa na educação básica: um olhar para a leitura, a escrita e os gêneros discursivos na sala de aula. São Paulo: Pontes Editores, 2015, p. 229-277.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

QUESTÃO 7.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Alguns candidatos recorrentes pedem a anulação da questão por apresentar erro no gabarito, por não haver alternativa correta ou por haver mais de uma alternativa correta. Outros solicitam alteração do gabarito de (C) para (A), (D) ou (E). Os argumentos que sustentam essas solicitações são:

1 – a alternativa A está correta, pois o conectivo “se” indica condições para a construção da ideia de que o jornalismo político é definido a partir do contexto proposto por essas condições e, a partir disso, pode-se concluir que o contexto não político pode ser diferenciado do contexto político a partir do estabelecimento dessas condições;

2 – a alternativa (C), que é o gabarito, está incorreta, pois:

a) oferece duplo sentido, porque diz que “inicia” uma frase, mas é um conectivo, portanto, deveria ligar orações;

b) o conectivo “pois” não inicia a oração que valida a imagem do esporte enquanto jornalismo político. Trata-se de uma oração subordinada, e o sentido da validação começa a partir da oração “Vale a imagem para o esporte”.

c) o conectivo “pois” é conclusivo, porque encontra-se posposto a um termo da oração e isolado por vírgulas.

3 – A alternativa (D) está correta (sem argumento)

4 – A alternativa (E) está correta, porque a locução conectiva “bem como” é comparativa, pois o jornalista refere-se tanto a uma prática regulada em leis, portarias e sucedâneos, como também a algo que apaixona a população. Além disso, é possível substituir pelo “assim como”, conectivo de comparação.

JUSTIFICATIVA:

Os recursos são improcedentes, uma vez que os argumentos apresentados não se sustentam, não havendo possibilidade de outra alternativa correta. Em detalhes:

1- A alternativa (A) é incorreta. Embora o conectivo “se” indique condição, não é correto dizer que ele indica condição para se distinguir o jornalismo político do não político. No período: “Se política é ciência dos fenômenos relacionados com o Estado, e se o Estado é nação politicamente organizada”, estabelecem-se condições para se considerar todo e qualquer jornalismo como político. Uma distinção só é possível quando se adentra a leitura do segundo parágrafo.

2- O conectivo “pois”, estruturalmente, inicia a oração coordenada explicativa “pois o jornalista estará, antes de mais nada, referindo-se a uma prática regulada em leis, portarias e sucedâneos”. Voltando

ao texto, observa-se, no entanto, que há uma oração intercalada, entre a palavra “pois” e “referindo-se”. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo – “ao reportar um jogo do Flamengo com o Vasco”. A presença dessa oração justifica o uso de vírgula, logo, o conectivo “pois” não está entre vírgulas por ser uma conjunção conclusiva. Além disso, não é posposto a nenhum termo da oração anterior. É claramente parte da oração citada no início deste parágrafo, cujo verbo principal é referir-se, na locução verbal: “estará referindo-se”. Seu caráter explicativo também se evidencia quando se substitui o “pois” por “porque”, que nunca tem valor conclusivo. Diante disso, fica evidente também que não se trata de uma oração subordinada, como se afirma em um dos recursos, visto que é explicativa.

Não há duplicidade de sentidos, porque o fato de “pois” ser o elemento que inicia a oração, como demonstrado acima, não invalida sua função conectiva, uma vez que estabelece relações de sentido entre duas orações. Ao dizer que o esporte é prática regulada por leis, portarias e sucedâneos, explica-se porque a imagem do esporte é válida enquanto jornalismo político. É a partir dos argumentos que seguem (ser regulamentado por leis, portarias e sucedâneos e por ser paixão nacional) que se confirma, logo, se valida, a imagem do esporte enquanto jornalismo político. Portanto, é correto o que se afirma no gabarito: “o conectivo “pois” inicia a oração que valida a imagem como jornalismo político”.

- 3- Não é possível a alternativa (D) ser correta, pois não há nenhuma menção no texto de que o jornalista deve verificar o teor político da notícia.
- 4- A alternativa (E) está incorreta, porque a locução conectiva “bem como” não é comparativa, mas sim aditiva. Soma-se ao fato de o esporte, mais especificamente o futebol, ser regido por leis, sucedâneos e portarias o fato de apaixonar uma população inteira. Não se está fazendo uma comparação entre a regulamentação do esporte e sua paixão nacional. São, na verdade, soma de argumentos para sustentar a ideia de que notícias esportivas são também políticas. Observa-se, nos próprios argumentos do candidato recorrente, o uso de conectivo aditivo – como também. Outro conectivo que poderia ser usado para substituição, sem prejuízo de sentido, é “e também”. Mesmo com a substituição por “assim como”, continua-se com a ideia de adição. Os exemplos abaixo mostram a diferença entre os sentidos aditivos e comparativos:
 - a) A Ana indicou que podia vender a caixa, assim como o seu conteúdo. (não se está comparando a caixa com seu conteúdo, Ana pode vender a caixa e o seu conteúdo).
 - b) O conhecimento, assim como a pesquisa, deve ter como princípio a dúvida. (compara-se o conhecimento com a pesquisa).

Dessa forma, fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CUNHA, C; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

QUESTÃO 8.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O candidato recorrente afirma que, segundo alguns gramáticos, o verbo “seguir” pode ser intransitivo, pronominal e transitivo. E, no texto da questão, ele é intransitivo e, portanto, a partícula “se” se classificaria como índice de indeterminação do sujeito. Logo, o gabarito estaria incorreto.

JUSTIFICATIVA:

O verbo seguir pode variar em sua transitividade a depender do seu sentido. Enquanto verbo intransitivo, segundo Ferreira (2008), ele equivale a:

- a) Continuar, prosseguir. Exemplo: Em silêncio, os romeiros seguiam.
- b) Partir, ir embora. Exemplo: Ele já seguiu.
- c) Vir logo após: Seguem alguns exemplos.

Nenhum desses sentidos aplica-se ao verbo “seguir” na sentença: “Segue-se, também o desenvolvimento de determinadas ideias, ou propostas, como a das eleições diretas ou da convocação de uma assembleia nacional constituinte”. Nessa frase, o verbo tem o sentido de “acompanhar, prestar atenção”. Da voz ativa até a voz passiva sintética, em que o “se” é partícula apassavidora, tem-se o seguinte percurso:

- a) O jornalismo político (sujeito inferível a partir da leitura do texto) segue também o desenvolvimento de determinadas ideias, ou propostas, como a das eleições diretas ou da convocação de uma assembleia nacional constituinte. (voz ativa)
- b) O desenvolvimento de determinadas ideias, ou propostas, como a das eleições diretas ou da convocação de uma assembleia nacional constituinte é seguido pelo jornalismo político. (voz passiva analítica)
- c) Segue-se, também o desenvolvimento de determinadas ideias, ou propostas, como a das eleições diretas ou da convocação de uma assembleia nacional constituinte. (voz passiva sintética)

Dessa forma, fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *MiniAurélio*: o minidicionário da língua portuguesa. 7ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

QUESTÃO 10.

SITUAÇÃO: Recursos Procedentes.

RECURSO:

Os candidatos recorrentes alegam que “[...] na Notação Científica o algarismo que entra na casa das unidades, ou seja, antes da vírgula, deve ser sempre um número compreendido entre 1 e 9. O número que se segue após a vírgula, ou seja, na casa decimal e assim por diante, não segue essa regra.”

JUSTIFICATIVA:

O pleito é procedente, pois embora a alternativa (B) apresentada como correta, contenha o resultado correspondente a questão, pois $22,8 \times 10^7 = 228.000.000$, o número apresentado não está na forma escrita estabelecida na regra de notação científica.

A forma de uma Notação científica é:

$$m \cdot 10^n,$$

onde m significa mantissa e n significa ordem de grandeza. A mantissa SEMPRE será um valor em módulo entre 1 e 10.

Portanto, o número 228.000.000 na forma de uma notação científica é $2,28 \times 10^8$.

A Banca se manifesta pela ANULAÇÃO da questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DEMANA, F.; WAITS, B.; FOLEY, G.; KENNEDY, D. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Pearson, 2009.

QUESTÃO 16.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O candidato alega “[...] a questão 16 de todas as maneiras não obtive o resultado que consta no gabarito...”.

JUSTIFICATIVA:

O pleito é improcedente, pois a alternativa (B) apresenta o resultado correto da questão. Nesta questão apresenta o conteúdo de porcentagem que é o valor obtido ao aplicarmos uma taxa percentual a um determinado valor. Os resultados obtidos nos cálculos das porcentagens da questão são:

$$10.000 \times 20\% = 2.000$$

$$(10.000 + 2.000) \times 12\% = 1.440$$

$$\text{Total: } 10.000 + 2.000 + 1.440 = \mathbf{13.440}$$

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DEMANA, F.; WAITS, B.; FOLEY, G.; KENNEDY, D. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Pearson, 2009.

QUESTÃO 10.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

Solicitação de mudança de gabarito para alternativa (A), afirmando que foi divulgado a alternativa (B) como correta.

JUSTIFICATIVA:

Conforme Boris Fausto (2009, p.187), a Lei Eusébio de Queiroz de 1850, se refere à extinção do tráfico negreiro, o que fez com que os capitais liberados por esta extinção tornassem fontes de investimento para a economia brasileira na época. O gabarito divulgado aponta a alternativa (A) como correta.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo, SP: EDUSP, 2009.

QUESTÃO 11.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Solicitação de anulação da questão, devido aos questionamentos sobre definição de Patrimônio Imaterial junto ao IPHAN e as Bonecas Karajás ante este conceito.

JUSTIFICATIVA:

Tendo como definição de Patrimônio Imaterial, trazido pelo IPHAN, pautado na definição da Unesco:

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define como patrimônio imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural." Esta definição está de acordo com a [Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial](#), ratificada pelo Brasil em março de 2006.

Para atender às determinações legais e criar instrumentos adequados ao reconhecimento e à preservação desses bens imateriais, o Iphan coordenou os estudos que resultaram na edição do [Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000](#) - que instituiu o [Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial](#) e criou o [Programa Nacional do Patrimônio Imaterial \(PNPI\)](#) - e consolidou o [Inventário Nacional de Referências Culturais \(INCR\)](#). (...)

Os patrimônios registrados são os bens culturais imateriais reconhecidos formalmente como Patrimônio Cultural do Brasil. Esses bens caracterizam-se pelas práticas e domínios da vida social apropriados por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade. São transmitidos de geração

a geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, sua interação com a natureza e sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade. Contribuem, dessa forma, para promoção do respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. Os bens culturais imateriais passíveis de registro pelo Iphan são aqueles que detêm continuidade histórica, possuem relevância para a memória nacional e fazem parte das referências culturais de grupos formadores da sociedade brasileira. As inscrições desses bens nos Livros de Registro atende ao que determina o Decreto 3.551. (IPHAN, s/d)

Sendo entendido, pelo próprio IPHAN, como Patrimônio Imaterial as representações e sua arte, e desta forma, conforme os bens registrados por este órgão e o bem cultural imaterial registrado e que detém continuidade histórica, possui relevância para a memória nacional e faz “parte das referências culturais de grupos formadores da sociedade brasileira”, a única alternativa correta é “(B) as Bonecas Karajás”.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IPHAN. **Patrimônio Imaterial – Bens Registrados.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/606/> Acessado em: 01. Nov. 2017.

CAMPOS, Sandra Lacerda. Bonecas Karajá: apenas um brinquedo? In: **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia.** n. 12. São Paulo. 2002.

CAMPOS, Sandra Maria Christiani de la Torre Lacerda. **Bonecas Karajá:** modelando inovações, transmitindo tradições. 2007. 154 f. (Tese de Doutorado) - Departamento de Ciências Sociais - Antropologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

QUESTÃO 12.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os recorrentes solicitam alteração de gabarito e/ou anulação da questão, devido a dúvidas sobre a campanha *Diretas já* (alternativa A) e o movimento de *Redemocratização* (alternativa D).

JUSTIFICATIVA:

No Brasil, nos anos 80 do século XX, inicia-se o Movimento de Redemocratização do Brasil, com o início da Abertura Política, com a ampliação das liberdades públicas antes do fim da ditadura, como a Lei da Anistia do Governo Figueiredo (BORIS, 2009, 504-505).

Segundo Gianfranco Pasquino, (1998, p. 787) “os Movimentos políticos exprimem, com a sua formação e consolidação, as tensões e contradições presentes na vida política” e assim, “constituem, em resumo, a linfa que transforma os sistemas políticos contemporâneos”.

A Redemocratização dos anos 80, do século XX, é entendida como movimento político, que tem como um de seus acontecimentos a Campanha das “Diretas já”, de 1984. Até mesmo Boris Fausto (2009, p. 509-

510) utiliza esta diferenciação conceitual, utilizando a palavra Campanha para o acontecimento das “Diretas Já”.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo, SP: EDUSP, 2009.

BOBBIO, N., MATTEUCCI, N. , PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 1998.

QUESTÃO 13.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recursante argumenta que “A Guerra dos Mascates não foi a única revolta nativista cujo descontentamento estava baseado nas medidas tomadas pelas coroas portuguesas”, discordando da alternativa apresentada no gabarito provisório.

JUSTIFICATIVA:

Exceto pela Guerra dos Mascates (Alternativa E), que é uma das revoltas nativistas no Brasil, todas as outras citadas nas alternativas são Revoltas Regenciais, que “foram rebeliões que ocorreram em várias regiões do Brasil durante o Período Regencial (1831 a 1840). Aconteceram em função da instabilidade política que havia no país (falta de um governo forte) e das condições de vida precárias da população pobre, que era a maioria naquele período.” (https://www.historiado brasil.net/resumos/revoltas_regenciais.htm)

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo, SP: EDUSP, 2009.

Revoltas Regenciais. Disponível em: https://www.historiado brasil.net/resumos/revoltas_regenciais.htm. Acessado em: 01. Nov. 2017.

QUESTÃO 15.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

Solicita-se a anulação da questão por entender que não há nenhuma alternativa correta.

JUSTIFICATIVA:

Quando se faz referência a mudança lenta do trabalho no Brasil, no século XIX, há remissão ao conceito de trabalho, ou seja, de todo o trabalho, o que mudou muito lentamente no decorrer desse século. A historiografia sobre o trabalho do negro escravizado no Brasil do século XIX indica o escravo de ganho atuando nos serviços de higiene e saúde. Diz-nos Soares (1988):

“Entre os indivíduos que tratavam das doenças dos escravos e da população livre pobre também estavam os curandeiros e os cirurgiões negros, muitos dos quais cativos aproveitados pelos seus senhores como escravos de ganho. Os curandeiros geralmente utilizavam-se de rezas e remédios à base de ervas para curar as moléstias de seus pacientes. Já os cirurgiões especializavam-se na realização de sangramentos através de ventosas, mas também receitavam aos seus pacientes alguns remédios à base de ervas” (1988, p. 124).

O escravo de ganho, uma vez alforriado, condição essa que poderia ocorrer com os ganhos no comércio e nos serviços prestados, poderia chegar às baixas patentes da oficialidade militar (como ocorreu na Guerra do Paraguai), desde que comandasse pelotões de soldados negros, dado que os soldados brancos se negavam a receber ordens de um negro, o que não o impedia de ser um oficial. Portanto a alternativa (E) é a correta.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SOARES, Luis Carlos. *Os escravos de ganho no Rio de Janeiro, séc. XIX* Disponível em: www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3677. Acesso em: 06/10/2017.

A atuação dos escravos de ganho na organização da cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: www.fabiopestanaramos-blogspot.com.br. Acesso em 06/10/2017.

QUESTÃO 16.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Um recursante solicita a anulação da questão por entender que as alternativas (B) e (C) cabem como respostas corretas. Outros dois recursantes questionam a alternativa (B) como correta inferindo que os vilões não estavam presos a terra.

JUSTIFICATIVA:

O enunciado e a alternativa correta se referem a relação entre servidão, servo e senhor na sociedade feudal, e não das mudanças ocorridas na sociedade estamental a partir do século XIV. Mudanças ocorreram no feudalismo a partir do século XIV, mormente as econômicas, porém elas não desconfiguram a compreensão historiográfica das relações de subordinação e obrigações, logo de dependência, dos que continuaram servos em relação aos senhores. Mudanças ocorreram na sociedade feudal, pois em História não há sociedade estática, mas a prevalências das relações de servidão, verificadas a partir do século VI permaneceram e caracterizaram a sociedade feudal. Mesmo que houvesse possibilidade de existência dos proprietários “alodiais” e vilões, como bem ressalta Le Goff, as relações de dependência e servidão perduraram durante longuíssimo tempo (2005, p. 223-227). Como bem afirma esse autor, “o mais importante eram as relações de homem a homem, a fidelidade ao senhor em troca de sua proteção” (2008, p. 75). Sendo assim, a servidão é marcada também, mesmo entre os vilões, pela dependência aos senhores, o que dava a ideia de falsa liberdade, como indica Le Goff. A resposta correta é a alternativa (B). Nas outras não existem nenhum tipo de plausibilidade.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LE GOFF, Jacques. *A civilização do ocidente medieval*. Bauru, SP: Edusc, 2005.

LE GOFF, Jacques. *Uma breve história da Europa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

QUESTÃO 19

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os recursos questionam a existência de ambigüidade no tocante à presença de duas alternativas com características semelhantes, quais sejam, mata de igapó e mata de galeria. Por esta razão, solicitam a anulação da questão.

JUSTIFICATIVA:

Quando da caracterização do ambiente natural no enunciado da questão, não são mencionadas duas características fundamentais associadas à “mata de igapó”, que dizem respeito às freqüentes inundações a que tal ambiente está sujeito, bem como à sua ocorrência exclusivamente na região Amazônica. Desse modo, a ausência das referidas características inviabilizam integralmente associar o ambiente natural descrito no enunciado à “mata de igapó”. Além disso, a característica mencionada no enunciado, no tocante ao controle de erosões fluviais, está diretamente associada à “mata de galeria”.

O fato das alternativas terem características semelhantes é desejável, uma vez que a questão está apresentando situações relacionadas às matas ripárias. Entretanto existe uma diferença básica entre essas duas formas de vegetação que está em suas fisionomias. As matas de galeria circundam o leito do rio, formando uma espécie de “túnel” ou galeria, enquanto nas matas ciliares são próprias de ambiente aberto. Nas matas de galeria, as copas (parte superior) das árvores entre os dois lados do rio encontram-se, enquanto na mata ciliar isso não acontece. Sob esta perspectiva, a alegada ambigüidade não se sustenta.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IBGE. Manuais técnicos em geociências. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LIMA, A. M. Relação clima e vegetação na área das bacias das usinas Hidrelétricas de Barra dos Coqueiros e Caçu-GO. Dissertação (mestrado em Geografia). UFG, Jataí – GO, 2013.

QUESTÃO 20

SITUAÇÃO: **Recursos Procedentes.**

RECURSO:

Há três recursos direcionados à questão que solicitam sua anulação. O primeiro sugere que parte da questão não seria inédita. Os demais afirmam que houve emprego de termo pouco usual para definir um determinado recorte espacial do continente africano.

JUSTIFICATIVA:

O questionamento que imputa à designação “África Mediterrânea” a condição de termo pouco usual não se sustenta, uma vez que tal situação não é observada, seja em sites populares de conteúdo geográfico na internet, seja nos livros de Geografia do Ensino Médio. Ao contrário, o termo “África Mediterrânea” é frequentemente utilizado pelos autores, uma vez que se refere à porção norte do continente, mais próxima do Mar Mediterrâneo.

Em virtude de proximidade e semelhança com questões já apresentadas em outros contextos, **a banca se manifesta pela ANULAÇÃO da questão.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Divisão Regional da África. Disponível em: <https://www.colegioweb.com.br/economia-da-africa/divisao-regional-da-africa.html>. Acesso em 01 nov. 2017.

As duas Áfricas. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/as-duas-africanas.htm>. Acesso em 01 nov. 2017.

QUESTÃO 21

SITUAÇÃO: **Recursos Procedentes.**

RECURSO:

Há dois recursos direcionados à questão. O primeiro solicita anulação ao sugerir que parte da questão não seria inédita. Outro recurso solicita alteração de gabarito, da alternativa (A) para alternativa (B).

JUSTIFICATIVA:

No que tange à solicitação de alteração de gabarito, o candidato autor do recurso equivocou-se, uma vez que o gabarito provisório é a alternativa (B), portanto, não há qualquer consideração ou alteração a ser realizada.

Em virtude de proximidade e semelhança com questões já apresentadas em outros contextos, **a banca se manifesta pela ANULAÇÃO da questão.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SHIKIDA, C. D. Honestidade acadêmica e plágio: observações Importantes. Série Cadernos Econômicos. Pelotas, UFPel, 2016.

QUESTÃO 19.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Um recursante argumenta que “Reduzir consiste em ações que visem à diminuição da geração de resíduos, seja por meio da minimização na fonte ou por meio da redução do desperdício. Na redução, o objetivo é comprar bens e serviços de acordo com nossas necessidades para evitar desperdícios. Informações que vão de encontro com o gabarito dado”. Os demais argumentam que itens doados podem ser reutilizados ou reciclados, assim a alternativa apresentada como gabarito possibilitaria mais de uma interpretação e ainda, que a questão não apresentaria opção incorreta.

JUSTIFICATIVA:

Reciclar significa transformar materiais usados em matérias-primas para outros produtos por meio de processos industriais ou artesanais. Portanto, a reciclagem envolve a transformação de um produto. A questão apresentada como incorreta, afirma que a doação pode ser considerada uma alternativa para reciclar objetos, considerando que o uso de um objeto que não nos tem serventia, por outra pessoa seria uma forma de reciclagem. Esta argumentação é incorreta pois não envolve o processo de transformação física (industrial ou artesanal) do produto definido como Reciclagem. A doação pode ser um caminho para a reciclagem, mas não é o processo de reciclagem em si.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Ministério do Meio Ambiente. 2009. Agenda Ambiental na Administração Pública. 5a Edição, Brasília - DF.

QUESTÃO 22.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

O candidato recorrente alega que “[...] as células esclereídes também estão nos tecidos condutores presentes nas alternativas da questão, de forma que podemos considerar como corretas as alternativas (C) e (D) da referida questão”. Sendo assim, solicita a anulação da questão.

Há também uma menção que o conteúdo abordado não consta no edital do certame.

JUSTIFICATIVA:

O pleito é improcedente, pois a alternativa (C) alega que “as esclereídes são células do tecido Xilema”, entretanto, a alternativa correta é a (D), pois as esclereídes são células pertencentes ao tecido esclerênquima. O fato de que, as esclereídes possam estar auxiliando na sustentação dos tecidos vasculares, não significa que eles façam parte deste tecido.

Ampliando a argumentação, de acordo com APEZZATO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELLO-GUERREIRO, 2012:

“O esclerênquima é um tecido de sustentação, presente na periferia ou nas camadas mais internas do órgão, no corpo primário ou secundário da planta. Originado do meristema fundamental, da mesma forma que o parênquima e o colênquima. Sua distribuição ocorre em todos os órgãos vegetais atuando com função de sustentação e rigidez. Há, basicamente, dois tipos de células no esclerênquima: fibras, que são células mais longas que largas, e esclereídes, células menores.”

No item 16 do edital N° 001/2017 PROGRAD/COPESE são apresentados: “DOS OBJETOS DE AVALIAÇÃO”. Nele consta o ITEM BIOLOGIA, sub item III “Diversidade da Vida na Terra” que aborda: “Plantas a) Características gerais de briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. b) Evolução das plantas e adaptações morfológicas e reprodutivas ao ambiente terrestre. c) Angiospermas: organização morfológica básica, crescimento e desenvolvimento; nutrição e transporte; reprodução”. Portanto é improcedente a argumentação de que o conteúdo abordado na questão não consta no edital, uma vez que os tecidos vegetais fazem parte da organização morfológica básica das plantas.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia das Células. 3ª Edição. São Paulo: Moderna, 2009

APEZZATO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELLO-GUERREIRO, S. M. 2012. Anatomia Vegetal. 3 ed. Viçosa: Editora Universidade Federal de Viçosa.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & CURTIS, H. 1978. Biologia Vegetal. 2ª Edição. Guanabara Dois. Rio de Janeiro.

PROGRAD/COPESE. Edital nº 001/2017 de 15/09/2017 Processo Seletivo de Transferência Interna e Facultativa, Reingresso e de Ingresso de Portador de Diploma nos cursos de graduação para o 2º semestre de 2017 ou 1º semestre de 2018.

QUESTÃO 24

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O candidato recorrente alega que o gabarito da questão não condiz com a alternativa informada pela comissão e transcreve um trecho do capítulo do livro que usou como referencial bibliográfico onde conceitua e exemplifica o que são mutações induzidas e agentes mutagênicos.

JUSTIFICATIVA:

O recurso é improcedente pois a alternativa (E) da questão refere-se ao mesmo conceito citado pelo recorrente, porém de forma resumida, o que não caracteriza nenhum erro na alternativa, ou seja, as mutações gênicas do tipo induzidas ocorrem quando um organismo entra em contato, ou é exposto, a algum agente mutagênico externo (agente físico ou químico).

A única alternativa que está incorreta quanto às mutações gênicas é a alternativa (D), pois a substituição de um par de bases nitrogenadas do DNA **não** altera todos os aminoácidos da proteína a partir do ponto da mutação, somente o códon onde ocorreu a substituição de bases é alterado .

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMABIS, J. M. & MARTHO, G. R. **BIOLOGIA**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010, p. 164 - 167, volume 3

QUESTÃO 25

SITUAÇÃO: Recursos Improcedentes.

RECURSO:

Um dos recursos diz que ao se tratar dos filhos (sexo masculino), o raciocínio envolve questões de probabilidade e que a palavra PROBABILIDADE deveria ter aparecido na alternativa (C) quando se afirmava que 50% dos filhos seriam hemofílicos. Também, diz ser claro e evidente que 100% das filhas (sexo feminino) seriam normais, não mencionando a necessidade da palavra PROBABILIDADE.

Outro recurso apresenta o resultado para a progênie da seguinte maneira: 50% das filhas seriam normais, 50% das filhas seriam normais portadoras, 50% dos filhos seriam normais e 50% dos filhos seriam hemofílicos e diz que nenhuma das alternativas da questão contém a resposta ao enunciado e solicita a anulação da mesma.

JUSTIFICATIVA:

A questão como um todo envolve raciocínios de probabilidades, tanto para as filhas como para os filhos, porém a palavra PROBABILIDADE não se faz necessária como exemplificado por AMABIS e MARTHO (2010) sobre a Teoria das probabilidades aplicadas à Genética, onde vários exercícios que usam porcentagens não fazem uso da palavra probabilidade, mesmo se tratando de raciocínio de probabilidade.

Ao se realizar o cruzamento teste proposto ($XHXh \times XHY$) encontra-se as seguintes proporções: 50% $XHXH$ (filhas normais), 50% $XHXh$ (filhas normais portadoras), 50% XHY (filhos normais) e 50% XhY (filhos hemofílicos). A partir destes resultados, mesmo não usando a palavra probabilidade, é possível afirmar que deste cruzamento 100% das filhas serão normais para a patologia hemofilia, sendo que 50% delas podem ser portadoras do alelo para a hemofilia, ou seja, são heterozigotas, e a partir deste cruzamento também se pode afirmar que 50% dos filhos serão hemofílicos e 50% serão normais. A afirmação incisiva e determinada sobre as proporções se torna possível fundamentada no cruzamento dos genótipos propostos no enunciado da questão. Os cruzamentos teste sempre resultam em proporções/porcentagens esperadas para uma determinada prole, pois a cada evento de uma gestação, todos os genótipos encontrados serão considerados como possíveis nas suas respectivas proporções encontradas dos cruzamentos. Assim sendo, a falta da palavra PROBABILIDADE na questão ou nas alternativas não invalida a questão e a única alternativa que contempla corretamente as proporções encontradas no cruzamento proposto é a alternativa (C).

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMABIS, J. M. & MARTHO, G. R. **BIOLOGIA**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010, p. 61-70, 99, volume 3.

QUESTÃO 10.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os candidatos recorrentes alegam que a água do mar é considerada um colóide, afirmando que “parte dela é uma mistura de colóides orgânicos e inorgânicos”. Outro recurso diz que, “nesta, são encontrados colóides”, e portando a água do mar como um todo, deveria ser considerada um colóide.

JUSTIFICATIVA:

A água do mar não é considerada um colóide, pois possui partículas que podem ser vistas a olho nu. Os próprios recursos dizem que “parte dela” pode ser considerada um colóide, mas quando analisada por completo pode-se visualizar várias substâncias que, não completamente dissolvidas, dão característica de solução NÃO coloidal a esta.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FELTRE, R., Química, Vol 1, Vol 2 e Vol. 3. 6ª Ed. São Paulo – 2004.

QUESTÃO 11.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os recursos apresentados afirmam que a questão está incorreta, pois a alternativa dada como certa não representa o resultado. Solicita-se anulação da questão e/ou alteração de gabarito. Pondera-se que ao ser diluída, a solução apresentaria uma massa menor dos componentes da fórmula do fármaco, não podendo ser a alternativa (A) a correta. Outro recurso afirma que as alternativas são dadas em g/L ao invés de g/500mL. Pede-se também, os cálculos que levaram a esta resposta.

JUSTIFICATIVA:

A questão não faz qualquer referência a uma diluição. As alternativas apresentadas NÃO representam o resultado de uma diluição, como os recursos tentam demonstrar. Trata-se apenas de outra representação de uma MESMA concentração. Uma solução de 438g em 500mL É IGUAL a uma solução de 876g em 1000mL (ou 1L). Portanto a alternativa (A) é a única opção a ser marcada, pois representa a quantidade de substância (concentração da solução) em um litro.

O fato de se utilizar a unidade de g/L nas alternativas é uma forma de avaliar o conhecimento do candidato nas questões de soluções, e não prejudica o entendimento da questão.

Não há qualquer cálculo envolvido, a não ser o raciocínio lógico e o conhecimento sobre os conceitos de concentração de soluções. Ao se dobrar o volume, para se manter a concentração, dobra-se a quantidade do soluto.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FELTRE, R., Química, Vol 1, Vol 2 e Vol. 3. 6ª Ed. São Paulo – 2004.

QUESTÃO 12.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Solicita-se a anulação da questão argumentando que:

1. A alternativa (B) também estaria correta, pois os monômeros que formariam o náilon-66 seria formado por dois aminoácidos, assim como outras proteínas.
2. A estrutura mostrada leva ao erro, pois mostra um trecho da molécula do náilon-66 com 13 carbonos e 2 nitrogênios, não fazendo relação aos números 6.
3. A alternativa (E) também estaria incorreta, pois faz referência ao náilon-66, dando a entender que este teria 66 carbonos.

JUSTIFICATIVA:

O náilon-66 NÃO é uma proteína, pois estas têm estruturas bastante diferentes (primária, secundária, terciária, etc.) e função biológica, também definida. O náilon-66 NÃO pode ser comparado a uma proteína, pois é um polímero sintético formado pelo ácido adípico e a hexaetilenodiamina, por condensação, sendo que nenhum é um aminoácido.

A estrutura do nailón-66 está corretamente representada e seu conhecimento é notório. Como dito, a estrutura representa uma parte do polímero e não sua totalidade, mas o candidato pode visualizar sem dúvida os 6 carbonos do ácido adípico e os 6 da hexaetilenodiamina, que caracterizam o composto.

Em toda a questão o polímero é referido como náilon-66, inclusive no enunciado, não deixando margem a qualquer interpretação quanto ao tipo de composto de que se tratava. A representação é aceita nos livros de química e não altera o entendimento da questão. Além disto, a estrutura está na questão não deixando margem a outras interpretações.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FELTRE, R., Química, Vol 1, Vol 2 e Vol. 3. 6ª Ed. São Paulo – 2004.

QUESTÃO 13.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recurso afirma que a alternativa (B) está correta, pois faz referência a um composto aromático.

JUSTIFICATIVA:

Não há qualquer fundamento no recurso, pois o ácido que reage com o ácido 2-hidroxiaminobenzóico para formar a aspirina é o ácido acético.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FELTRE, R., Química, Vol 1, Vol 2 e Vol. 3. 6ª Ed. São Paulo – 2004.

QUESTÃO 15.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os candidatos recorrentes alegam que sem a tabela periódica na referida prova, não seria possível resolver a questão. Outro candidato recorrente alega que a questão traz “de forma imprecisa e não clara” a exceção à regra. Em outro recurso, o candidato recorrente alega que não há obrigatoriedade de conhecimento das exceções à regra e que o assunto abordado não consta no edital.

JUSTIFICATIVA:

O pleito é improcedente. Em relação aos conhecimentos adquiridos no ensino médio, quando se trata do conteúdo sobre a tabela periódica para os elementos representativos, o candidato aprende que a posição do elemento em uma família é igual ao número de elétrons na camada de valência. Esses elétrons são os que participam da ligação química. Portanto, para resolver a referida questão não é necessária a presença da tabela periódica na prova. O enunciado da questão é bem claro quando diz “*Um exemplo de exceção é que em alguns compostos, o número de elétrons em torno do átomo central em uma molécula estável é menor do que oito*”. O candidato aprende no ensino médio que os elétrons que participam da formação da molécula são os elétrons de valência e esses elétrons podem ser compartilhados ou não compartilhados. Sendo assim, como as regularidades nas propriedades dos elementos na tabela periódica estão relacionadas à posição do elemento na mesma, o entendimento organizacional possibilita ao candidato que a referida questão seja resolvida através da interpretação e isso leva ao entendimento das exceções. O conteúdo da referida questão consta no item 1.2.6 do edital e consta também no livro didático usado como referência.

Dessa forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Peruzzo, F. M; Canto, E. P. M. F. Química Geral e Inorgânica: 4. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006, Página 123.

PROGRAD/COPESE. Edital nº 001/2017 de 15/09/2017 Processo Seletivo de Transferência Interna e Facultativa, Reingresso e de Ingresso de Portador de Diploma nos cursos de graduação para o 2º semestre de 2017 ou 1º semestre de 2018.

QUESTÃO 17.

SITUAÇÃO: **Recursos Procedentes.**

RECURSO:

Os candidatos recorrentes solicitam a anulação da questão argumentando, em síntese, que os compostos apresentados nas alternativas (B) e (C) não representam sistemas tampão.

JUSTIFICATIVA:

Os pleitos são procedentes. Da forma que os compostos estão apresentados nas alternativas (B) e (C) não representam um sistema tampão, como questionado pelos recursos.

A banca se manifesta pela ANULAÇÃO da questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Peruzzo, F. M; Canto, E. P. M. F. Físico-Química : 4. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006, Página 256.